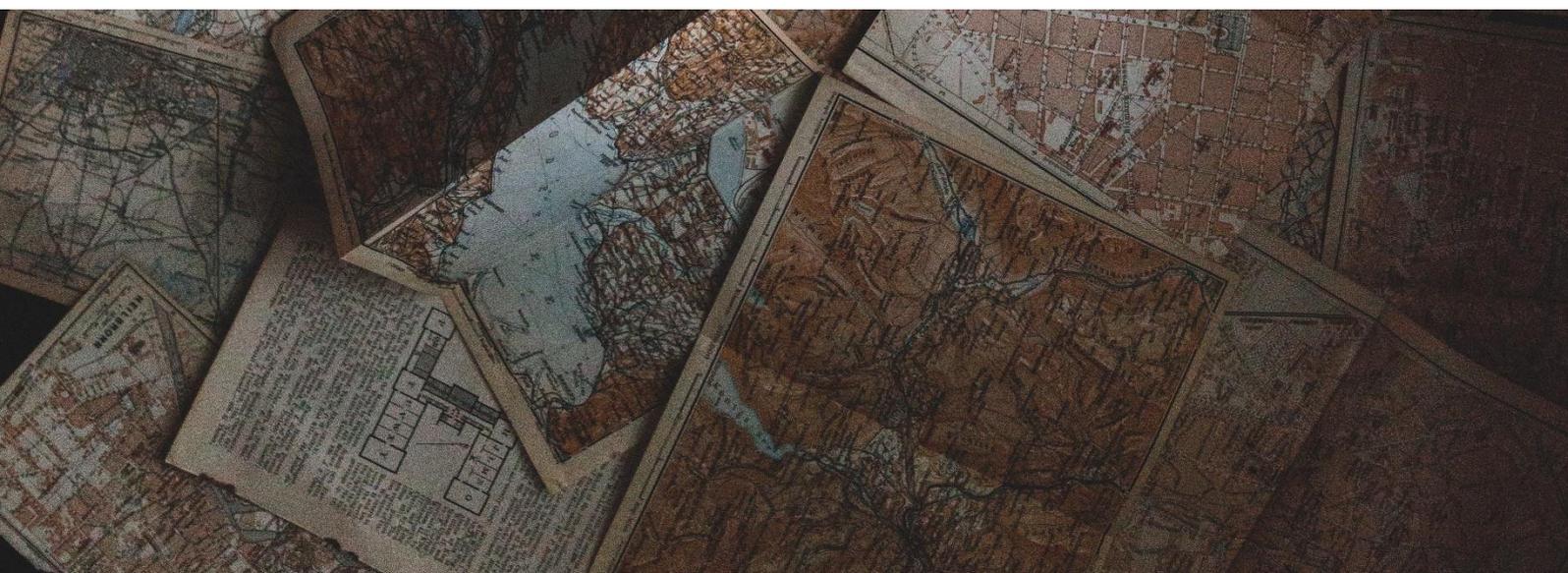




Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras

2018 - 2022



Ficha técnica:

Título: Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018 - 2022

Elaboração:

Conselho Local de Ação Social de Oeiras (CLAS Oeiras)

www.cm-oeiras.pt/pt/viver/servicossociais/Paginas/Rede-Social.aspx

e



Logframe, Consultoria e Formação, Lda

Rua Almeida e Sousa, 23 6º B, 1350-006 Lisboa

www.logframe.pt

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
2. METODOLOGIA DE PLANEAMENTO.....	6
3. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE OEIRAS.....	8
4. MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	12
5. MATRIZES DE PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO	13
Eixo 1: Família e Comunidade	13
Área Temática: Crianças e Jovens.....	13
Área Temática: Pessoas idosas	16
Área Temática: Pessoas com deficiência / incapacidade e problemas de saúde mental ..	22
Área Temática: Migrantes	25
Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis	29
Área Temática: Pessoas em situação de sem-abrigo.....	29
Área Temática: Violência familiar e de género.....	31
Eixo 3: Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) resulta de uma definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local. É ele próprio um instrumento de planeamento, onde se encontram definidas as etapas e as estratégias a desenvolver em resposta às necessidades identificadas pelos atores locais e onde se encontram previstos processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações. Assim, o PDS permite também o enquadramento de todas as intervenções a serem implementadas no âmbito do desenvolvimento social.

É reconhecido, no âmbito do trabalho em parceria desenvolvido no concelho de Oeiras, que é através de processos de articulação e de partilha entre as entidades e os atores que intervêm no âmbito social, que melhor se identificam as necessidades e as dimensões dos problemas sociais existentes no território, como também se equacionam as soluções que melhor poderão responder aos mesmos.

Assente neste pressuposto, e tendo sido este o foco da metodologia já implementada no âmbito da atualização do Diagnóstico Social (DS), o processo de construção do PDS incidiu numa dinâmica de participação com as várias estruturas organizativas que integram a Rede Social, nomeadamente, Grupos de Trabalho Temáticos e Comissões Sociais de Freguesia. Simultaneamente, foi considerada informação que consta em planos de incidência territorial e setorial.

Tendo como ponto de partida as áreas identificadas no DS como prioridades de intervenção, e os problemas associados às mesmas, foram elaborados objetivos que se encontram subjacentes às soluções propostas, tendo sido estas operacionalizadas através da definição de medidas/ações prioritárias. Também foi reforçada a importância da dimensão estratégica do PDS, tendo sido enumerados para cada objetivo e/ou ação prioritária os recursos e as entidades envolvidas para a sua execução, bem como a forma de os alcançar (estratégias), contemplando inclusive os fatores que podem ser facilitadores (potencialidades) ou limitadores (ameaças) do seu sucesso.

Em conformidade com o PDS 2014-2017, mantêm-se os três principais eixos de intervenção – Família e Comunidade, Grupos especialmente Vulneráveis e Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional, os quais reúnem os problemas sociais priorizados pelas seguintes áreas temáticas:

Eixo 1: Família e Comunidade

- Crianças e Jovens
- Pessoas Idosas
- Pessoas com Deficiência/ Incapacidade
- Migrantes

Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis

- Pessoas em Situação de Sem-Abrigo
- Violência Familiar e de Género

Eixo 3: Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional

Desta forma, o presente documento encontra-se organizado nos seguintes capítulos:

- Capítulo 1 “Nota Introdutória”
- Capítulo 2 “Metodologia de planeamento”
- Capítulo 3 “Áreas prioritárias de intervenção social no concelho de Oeiras”
- Capítulo 4 “Modelo de monitorização e avaliação”
- Capítulo 5 “Matrizes de planeamento e monitorização”
- Capítulo 6 “Referências bibliográficas”.

2. METODOLOGIA DE PLANEAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras 2018-2022, enquadrado nas atividades do Conselho Local de Ação Social de Oeiras e do seu Núcleo Executivo, é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção social de âmbito local mais amplo, tendo sido precedido pela atualização do Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras 2018.

A metodologia aplicada é similar à adotada para a elaboração do Diagnóstico Social, tendo sido orientada por princípios de:

- **Participação** concreta, em cada momento de trabalho, dos *stakeholders* locais por forma a garantir um conhecimento o mais completo possível das realidades em análise, mas também a mobilização efetiva para a ação futura;
- **Profissionalismo**, baseado numa preocupação permanente com o rigor técnico e metodológico dos processos e com a consistência e robustez dos resultados obtidos;
- **Abertura**, por via de uma flexibilidade e atenção constantes às necessidades dos clientes, adequando estratégias e instrumentos metodológicos sempre que necessário;
- **Transparência**, através de um trabalho efetivo de parceria com os clientes e de partilha de informação, através de momentos específicos de *feedback* e recolha de contributos;
- **Utilidade**, procurando que todos os momentos de trabalho e processos técnico-metodológicos tenham como fim último a sua utilidade e utilização por parte dos clientes, parceiros e comunidades.

Tendo por base os princípios descritos, e no caso concreto do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Oeiras 2018-2022, foi desenhada e implementada uma abordagem participativa, em conformidade com as orientações e a própria cultura de trabalho do Núcleo Executivo do CLAS de Oeiras.

Neste contexto foram desenvolvidos 6 *workshops* de planeamento de âmbito temático, decorrentes e subordinados às temáticas abordadas em sede de Diagnóstico Social, nomeadamente: Crianças e Jovens; Pessoas Idosas; Pessoas em Situação de Sem-Abrigo; Pessoas com Deficiência / Incapacidade; Migrantes; Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional, bem como, 1 *workshop* de planeamento de âmbito territorial, no qual estiveram presentes os parceiros locais que integram as Comissões Sociais de Freguesia do concelho de Oeiras.



3. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL NO CONCELHO DE OEIRAS

A atualização do Diagnóstico Social do concelho de Oeiras, em 2018, permitiu realizar a análise e interpretação dos problemas sociais identificados como prioritários pelos atores locais. A análise resultou da sistematização e tratamento de informações quantitativas e documentais que caracterizam a realidade do concelho, nas suas diversas dimensões, da compreensão das causas desses mesmos problemas ou necessidades e ainda do cruzamento com os recursos existentes no território.

Assim, o Diagnóstico Social do concelho de Oeiras traduz uma visão multidisciplinar e intersectorial dos problemas, suas causas e recursos, culminando com a identificação das principais áreas problemáticas de desenvolvimento social no concelho, as quais se encontram vertidas no presente PDS.

O Plano de Desenvolvimento Social evidencia as opções estratégicas para as seguintes áreas prioritárias identificadas no Diagnóstico Social: a) Crianças e jovens; b) Pessoas idosas; c) Pessoas com deficiência / incapacidade; d) Migrantes; e) Pessoas em situação de sem-abrigo; f) Violência familiar e de género e g) Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional.

Na área prioritária **“Crianças e Jovens”**, foram considerados como problemas principais, as limitações nas competências das crianças, dos jovens, e das suas famílias, o desajustamento existente entre as atividades acessíveis para jovens e as suas necessidades, e a existência de comportamentos de risco que podem conduzir a criminalidade juvenil.

Desta forma, o CLAS de Oeiras tem como objetivo empreender em estratégias: a) de capacitação das crianças, jovens e suas famílias, numa ótica que lhes permita a aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que possam contribuir para potenciar o seu desenvolvimento e participação na vida da comunidade; b) de promoção da participação e responsabilização das crianças e jovens no âmbito do planeamento de atividades de ocupação de tempos livres, que sejam pelos próprios identificadas como sendo adequadas aos seus interesses e necessidades; e c) de reforço de fatores de proteção e de minimização de fatores de risco no âmbito da prevenção de comportamentos de risco.

No campo das **“Pessoas Idosas”**, os problemas identificados centraram-se na dificuldade de acesso a respostas adequadas às necessidades sentidas por esta população, na perceção de que algumas pessoas se encontrem em situação de isolamento social e geográfico e na dificuldade de acesso a informação por parte da população deste grupo etário.

Neste contexto, o CLAS de Oeiras tem como objetivo implementar estratégias que: a) permitam a identificação das reais necessidades e interesses da população idosa; b) promovam a adequação das respostas existentes no território, às necessidades e interesses identificados; c) permitam mapear as pessoas idosas que se encontram em situação de isolamento social e/ou geográfico; d) promovam o desenvolvimento de ações que minimizem e previnam o isolamento; e) garantam o acesso à informação por parte das pessoas idosas.

Foram referidos como principais problemas na área das **“Pessoas com Deficiência/Incapacidade”**, a dificuldade de acesso a espaços e serviços públicos e privados, a dificuldade de acesso a formação contínua e profissional e a dificuldade de acesso a serviços sociais e a cuidados de saúde (nomeadamente de saúde mental), adequados às suas necessidades.

Nesta área, o CLAS de Oeiras tem como objetivo desenvolver estratégias que: a) promovam e facilitem o acesso de pessoas com dificuldade de comunicação aos serviços públicos e privados; b) garantam o acesso e a segurança de pessoas com deficiência e/ ou incapacidade nos espaços públicos e na utilização dos transportes do concelho; c) promovam a integração de pessoas com deficiência/ incapacidade no mercado de trabalho e em ações de formação profissional; d) permitam uma caracterização da população com necessidades no âmbito da saúde mental, bem como das respostas existentes no território para esta população; e) promovam o acesso a cuidados de saúde mental adequados; f) potenciem o desenvolvimento de novas tipologias de resposta no âmbito da saúde mental.

Na área prioritária **“Migrantes”**, a dificuldade de acesso à informação no âmbito das respostas e recursos por parte desta população e a necessidade de sensibilizar e capacitar os agentes locais para um melhor acolhimento e integração dos migrantes na comunidade (nomeadamente, acesso ao emprego, conhecimento e exercício dos direitos e deveres), foram os principais problemas identificados.

Neste contexto, o CLAS de Oeiras, tem como objetivo implementar estratégias que: a) capacitem as organizações que intervêm no âmbito do apoio à população migrante para uma melhor integração e acompanhamento desta população no território; b) promovam o conhecimento dos recursos e respostas existentes no território para a população migrante; c) promovam o acesso ao emprego, bem como o conhecimento dos direitos e deveres de empregadores e trabalhadores migrantes; d) permitam uma concertação da intervenção com migrantes, mais estruturada e integrada; e) permitam desconstruir estereótipos existentes na comunidade associados à população migrante.

No que respeita à área **“Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”**, os problemas centram-se na necessidade de se garantir um processo de intervenção pluridisciplinar e institucional, que promova uma abordagem integrada e de qualidade técnica, na promoção do acesso a respostas habitacionais e a cuidados de saúde adequados às necessidades desta população.

É então objetivo do CLAS de Oeiras, a implementação de estratégias que: a) promovam o conhecimento e a partilha de informação sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo; b) permitam uma concertação da intervenção com esta população, com o envolvimento e reforço das parcerias estratégicas; c) garantam e promovam o acesso a respostas adequadas às necessidades desta população (não só a nível habitacional, como também de cuidados de saúde e sociais).

Na área da **“Violência Familiar e de Género”**, o enfoque é na prevenção de situações de violência interpessoal ao longo do ciclo de vida, bem como, na necessidade de se promover uma intervenção articulada no âmbito da violência doméstica, de género e interpessoal.

Neste âmbito, as estratégias pensadas pelo CLAS de Oeiras têm como foco a definição de um modelo de intervenção concelhio e a sensibilização e capacitação da comunidade e das entidades que intervêm nesta área.

Por último, os principais problemas identificados na área do **“Emprego, Empreendedorismo e Qualificação Profissional”**, centram-se na dificuldade de integração de pessoas em situação de desemprego no contexto laboral e na dificuldade de acesso a formações ajustadas às necessidades do mercado de trabalho.

Assim, o CLAS de Oeiras tem como objetivo implementar estratégias que: a) permitam o conhecimento das necessidades do mercado de trabalho; b) promovam a adequação do número



e do conteúdo de formações para pessoas em situação de desemprego, que sejam ajustadas à realidade do mercado de trabalho; c) permitam uma concertação da intervenção no âmbito da promoção e acesso ao emprego, a nível concelhio.

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Oeiras 2018-2022, apresenta opções estratégicas chave, muitas das quais são comuns entre os seus Eixos e respetivas áreas prioritárias. Desta forma, é possível afirmar que o presente PDS é marcado por objetivos estratégicos que se estruturam em torno de cinco (5) pilares, sendo eles, a definição e implementação de Modelos de Intervenção Concelhios; o exercício de ações de advocacia; a promoção da mobilidade dentro do concelho, que garanta melhor acesso a respostas e serviços; o investimento na capacitação das instituições; e por último, na promoção da participação dos diversos destinatários nas diversas fases das ações a implementar (planeamento, execução, gestão, monitorização e avaliação), esperando assim garantir respostas mais adequadas às suas necessidades e um maior envolvimento e compromisso dos próprios na prossecução das medidas.

4. MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação, aos níveis estratégico e operacional, dos resultados previstos no Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Oeiras 2018-2022, deverão constituir um dos pilares da boa governação do PDS, de modo a assegurar a prossecução eficaz e eficiente dos objetivos e das estratégias definidas neste instrumento de planeamento de âmbito local.

A **monitorização** constitui uma função regular e com carácter contínuo, suportada na recolha, análise e reporte sistemático de informação, que disponibiliza à orientação política, à gestão técnica e aos demais atores do CLAS de Oeiras envolvidos na implementação do PDS, evidências sobre o processo de execução e os progressos alcançados ao nível dos objetivos estratégicos bem definidos para cada eixo.

Estas evidências estão suportadas nos indicadores constantes dos futuros Planos de Ação referentes a cada eixo estratégico e respetivas áreas temáticas.

Por sua vez, a **avaliação** consubstancia uma perspetiva diversa, de emissão de um juízo de valor, sobre a implementação do PDS, assim como sobre os resultados obtidos durante o período de vigência do plano. Neste contexto, é um processo que deverá ter lugar no final do período, preferencialmente com uma perspetiva externa e independente.

Assim, a avaliação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Oeiras 2018-2022 visa proceder a um balanço final, rigoroso, robusto, credível sobre os resultados finais do plano, com a identificação das principais dificuldades e boas práticas de desenvolvimento social de base local registadas no período 2018-2022.

A responsabilidade pelo acompanhamento da execução, monitorização e avaliação do PDS, bem como da manutenção da sua articulação com os respetivos Planos de Ação será, de acordo com as suas atribuições, do Núcleo Executivo do CLAS de Oeiras.



5. MATRIZES DE PLANEAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Eixo 1: Família e Comunidade

Área Temática: Crianças e Jovens

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores	
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais						Durante a vigência do PDS
					2018	2019	2020	2021	2022		
Capacitar as famílias e comunidades que apresentem risco psicossocial	Desenvolver competências parentais, sociais e pessoais que permitam a melhoria do desempenho das funções parentais	Realizar diagnósticos participados com as comunidades (freguesias, bairros ou outros territórios) para a identificação de projetos comunitários a desenvolver com famílias, crianças e jovens	ACES, CSF, CPCJ, CMO, CCPNSD - Casa de São Bento, Escuteiros Agrup. 242	ACES, IPSS, CFS, Agrupamentos de escolas, PSP, CPCJ, APAV, CMO, Empresas solidárias, IEFP, Segurança Social, CPCJ, Contrato Local de Segurança			X			Levantamento do número de respostas existentes junto da comunidade Fórum Jovem	Nº. de Questionários realizados Nº. De Projetos Identificados
		<i>Realizar um diagnóstico participado com os jovens do concelho, a ser aplicado num evento específico para o efeito - Fórum Jovem Local</i>							X		Nº. de entidades envolvidas Nº. De participantes no Fórum
	Garantir a aquisição de competências pessoais e sociais dos jovens de forma a potenciar o seu desenvolvimento e uma maior participação na vida da comunidade	Exercício por parte do CLAS, de um papel de advocacia junto de entidades empregadoras para a necessidade de se assegurar a conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar.						X	X		Nº. Ações de Sensibilização junto de entidades patronais

		Agilização dos processos relativos à documentação legal de crianças e jovens do concelho (com possibilidade de recorrer a Serviços do SEF sediados em outros concelhos ou distritos)					X	X	X		Criação de folheto/informação para a divulgação da rede existente para o processo de documentação
Garantir o acesso dos jovens a atividades adequadas às suas necessidades e interesses	Capacitar crianças e jovens que apresentem risco psicossocial	Realizar ações de sensibilização no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco (com a participação das entidades com intervenção de primeira linha)	ACES, CSF, CPCJ, CMO, CCPNSD-Casa de São Bento, Escuteiros Agrup. 242,	Todos os stakeholders ligados à infância e juventude				X			Nº. Ações de Formação
	Identificar as necessidades e interesses dos jovens relativamente à ocupação dos tempos livres	Investir no alargamento da resposta de Ocupação de Tempos Livres (OTL), assegurando a integração de jovens em risco de abandono escolar	ACES, CSF, CPCJ, CMO, CCPNSD-Casa de São Bento, Escuteiros Agrup. 242,					X	X	Fórum Jovem	Apresentação de Proposta de alargamento de respostas ou de criação de outras
	Promover a aquisição e melhorar as competências pessoais, sociais e emocionais dos jovens	Realizar a capacitação de jovens com as competências necessárias para que possam assumir a figura de facilitadores comunitários							X		Nº. Ações de Formação
	Prevenir os comportamentos desviantes, de risco e criminalidade juvenil	Realizar ações de requalificação do espaço público com a participação dos jovens							X		Nº. Propostas apresentadas
	Promover oportunidades de ocupação/ trabalho para os jovens	Realizar formação junto das entidades com atuação na área da infância e juventude, sobre a sua função na prevenção e intervenção no âmbito dos comportamentos de risco						X	X		Nº. Ações de Formação

Forças e potencialidades:

- Existência da Unidade de Juventude e Divisão de Desporto da CMO).
- Experiência (e aprendizagens) com a criação do Fórum Sénior.

- **Ameaças e fraquezas:**
- Existência de crianças e jovens sem documentação legal.

Área Temática: Pessoas idosas

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores	
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais						Durante a vigência do PDS
					2018	2019	2020	2021	2022		
Garantir respostas adequadas às necessidades das pessoas idosas	Adequar as respostas existentes às necessidades das pessoas idosas e dos seus cuidadores informais	Construção/adequação de instalações para Unidade Residencial para pessoas idosas	Câmara Municipal de Oeiras	Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	—	—	—	—	Até 31 de Dezembro	Data de início da obra	
		Investir no alargamento da resposta social de SAD para 7 dias/semana e do seu horário de funcionamento	Câmara Municipal de Oeiras	APOIO CSP Barcarena CSP SR Carnaxide Oeiras S. Julião-CSS AMGS CSPNS Porto Salvo	4	6	8	15 31/12/2019 (Data de entrega de Relatório)	15	Número de entidades aderentes (com Acordo do ISS para SAD) Data de entrega de relatório que evidencie o impacto do projeto (diagnóstico de necessidades que ainda existem, tendo por base questionários aplicados a clientes e famílias)	
		Elaborar diagnóstico de necessidades junto das entidades da RSO tendo em vista a elaboração do Plano Local de Saúde para as Demências	Câmara Municipal de Oeiras	Associação Alzheimer Portugal ACES CHLO	—	—	31/03/2020 30/06/2020	—	—	Data de apresentação de diagnóstico. Data de apresentação de Plano Local.	
		Construção de equipamento vocacionado para as demências	Câmara Municipal de Oeiras	Instituto São João de Deus	—	—	Até 31 de Dezembro	—	—	Data de apresentação de programa funcional e	

										protocolo com entidade gestora
		CSP SR Carnaxide	Câmara Municipal de Oeiras	—	—	—	Até 31 de Dezembro	—		Data de início da obra
		Implementação do Projeto Home 360- Apoio personalizado na demência, em contexto domiciliário/comunitário	Instituto São João de Deus	Câmara Municipal de Oeiras	—	—	Até 31 de Dezembro	—	—	Data de início de implementação do projeto
		Potenciar o Fórum Oeiras Sénior (FOS) enquanto instrumento de auscultação à população sénior e de monitorização de necessidades, interesses, constrangimentos e potenciais soluções desta população a nível concelhio e de freguesia	Câmara Municipal de Oeiras	Uniões/ Juntas de Freguesia Agentes Sociais do território	—	—	1º semestre/ 5	5	5	Data de reativação do FOS N.º de reuniões anuais (1 p/território)
		Realizar inquérito a cuidadores informais/ famílias para aferição de necessidades e constrangimentos no âmbito do acesso a cuidados de saúde e sociais adequados às suas necessidades	Fundação Aga Khan	Câmara Municipal de Oeiras ACES Outros agentes locais	—	—	início no 1º trimestre	conclusão no 1º trimestre		Data de aplicação dos questionários Data de produção de relatório

		Promover projetos no âmbito das relações intergeracionais, potenciadores de partilha de conhecimentos e experiência (procurando estabelecer redes de sociabilidade duradoras e não apenas momentos pontuais)	Agentes sociais do território	Agentes sociais do território	—	5	5	5	5		N.º de atividades promovidas
		Revitalizar as respostas sociais de CD e ERPI e as Universidades Sénior, no que respeita à intervenção junto de utentes com demência	Consórcio do projeto liderado por Afonso de Herédia	CSP SR Carnaxide CSPSM Queijas CSP Nova Oeiras Oeiras S. Julião-CSS Obra Social Madre Maria Clara CCPNS Dores CSP Oeiras CSPNS Porto Salvo; ACSA, Universidade Sénior de Oeiras/Associação Cultural; Nova Atena	—	—	5	5			N.º de instituições beneficiadas com atividades de estimulação cognitiva (ERPI e CD)
		Elaborar recomendação sobre a necessidade de valorização profissional dos cuidadores formais, a remeter aos Ministérios com poder de decisão na matéria.	GTPI		—	—		1º semestre 2021	—		Data do documento remetido

		Realizar ações de formação para cuidadores formais	CSP SR Carnaxide	CMO e agentes sociais do território	—	—	15	25	35		N.º de cuidadores formais envolvidos
		Realizar ações de formação para cuidadores informais	CSP SR Carnaxide	CMO e agentes sociais do território	—	—	10	15	20		N.º de cuidadores informais envolvidos
		Implementar grupo de suporte e entreatajuda para cuidadores informais	CSP SR Carnaxide	CMO e agentes sociais do território	—	—	1º trimestre 2020				Data de implementação do grupo
		Implementar o projeto "Pausas Breves"	Associação Coração Amarelo	CMO e agentes sociais do território	—	—	?	?	?	x	Data de implementação do projeto
		Dinamizar a plataforma SOS Isolamento com intensificação de ações de campanha e sensibilização que promovam a efetiva capacitação das/os munícipes para a utilização desta ferramenta.	Câmara Municipal de Oeiras		—	—	5	5	5		N.º de ações de divulgação
		Realizar o levantamento dos grupos de voluntários e visitantes	Câmara Municipal de Oeiras		—	31/12/2019	—	—	—		Data de apresentação de documento com a informação recolhida.

		Criar e dinamizar uma rede de voluntariado sénior (garantindo a adequação entre as funções e as expectativas e competências dos voluntários)	Câmara Municipal de Oeiras		—	—	Até 31 de Dezembro	—	—		Data de apresentação de regulamento e implementação de novo modelo de funcionamento do Banco Local de Voluntariado de Oeiras
		Construir Manual de Formação para Voluntários (que constitua referência no concelho e no país)	Associação Coração Amarelo		—	—	?	?	?		
		Dinamizar formação a todas as instituições que promovam voluntariado a pessoas idosas	Associação Coração Amarelo		—	—	?	?	?		
		Estudar boas práticas de acompanhamento noturno, alternativas a respostas formais	CMO		—	—	—	Até 31 de Dezembro			Data de apresentação de documento com proposta de implementação de projeto
		Criar um Centro de Divulgação da informação direcionada para as pessoas idosas e para as entidades potenciais prescritoras dessa informação	CMO	GTPI	—	—	31/03/2020	—	—		Data de apresentação de Guia de Recursos, em formato digital (com possibilidade de impressão e atualização sistemática)
		Promoção da literacia em saúde ao nível das práticas seguras de utilização dos medicamentos a fim de evitar a automedicação	Farmácia do Dafundo	CMO Associação Nacional de Farmácias	—	—	31-06-2020	—	—		Data de apresentação de documento com proposta de implementação de projeto

Forças e potencialidades:

- Candidatura IDADE MAIS;
- Medida Municipal de Financiamento do alargamento de SAD;
- Programa Saúde e Bem-estar dirigido a cuidadores formais, implementado pela Escola de Cuidadores;
- Medida SOS Isolamento.

Ameaças e fraquezas:

- Dificuldades pontuais de coordenação entre entidades envolvidas no trabalho junto das pessoas idosas.

Área Temática: Pessoas com deficiência / incapacidade e problemas de saúde mental

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas			Durante a vigência do PDS	Indicadores
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais				
					2020	2021	2022		
Garantir a acessibilidade de pessoas com dificuldade / incapacidade de comunicação a serviços públicos e privados	Capacitar os serviços públicos no âmbito do atendimento a pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão)	Realizar ações de capacitação a funcionários dos serviços públicos, no âmbito da promoção de estratégias de comunicação para público com dificuldades comunicacionais	CMO	Entidades integrantes do GTDI	1 Workshop	1 Workshop	1 Workshop	x	N.º de ações previstas/realizadas
	Desenvolver produtos de apoio que facilitem a comunicação com pessoas com dificuldade / incapacidade ao nível da comunicação (expressão e/ou compreensão).	Estabelecimento de protocolo com empresas de produtos que facilitem a comunicação com pessoas com dificuldade / incapacidade de expressão e/ou compreensão, para sua disponibilização aos serviços	CMO	Entidades integrantes do GTDI, INR	Estabelecimento de protocolo	Implementação de produtos na CMO	Implementação de produtos em outros organismos públicos	x	N.º de empresas previstas
		Avaliação da utilidade e funcionalidade do(s) produto(s) de apoio disponibilizados no âmbito do protocolo celebrado	CMO	Entidades integrantes do GTDI	NA	NA	Questionário de satisfação	x	N.º de beneficiários satisfeitos
Garantir a segurança e acessibilidade de pessoas com deficiência/incapacidade nos espaços públicos	Sensibilizar para a necessidade de adaptação dos equipamentos e espaços públicos na ótica da acessibilidade	Sensibilizar para a aplicação da lei que regulamenta o acesso a espaços públicos e acessibilidade a pessoas com deficiência/incapacidade assim como para a necessidade de vias pedonais adaptadas à circulação de pessoas com mobilidade reduzida	CMO	CMO	1	1	1	x	N.º de vias adaptadas
Promover e garantir a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida e/ou com	Sensibilizar para a adaptação dos transportes públicos de Oeiras para sua utilização por pessoas com mobilidade reduzida e/ou com défice cognitivo e/ou cegos	Garantir a utilização de toda a Rede de transportes públicos de Oeiras por pessoas com mobilidade reduzida e/ou défice cognitivo e/ou cegos	CMO	LVT, VIMECA, Scotturb	Realização de reunião	Estabelecimento de protocolo	Implementação de algumas adaptações	x	N.º de transportes adaptados

déficé cognitivo aos transportes do concelho	Desenvolver mecanismos/ adaptações que melhorem o acesso à informação sobre utilização de transportes no concelho para pessoas com déficé cognitivo	Disponibilizar informação para a utilização de transportes públicos adaptados			NA	NA	Campanha de Sensibilização para a utilização de transportes públicos adaptados	x	Realização de campanha de informação
Promover e garantir o acesso a formação contínua e profissional de pessoas com deficiência/ incapacidade	Promover a integração de pessoas com deficiência, no mercado de trabalho	Realizar ações de sensibilização a empresas sediadas no concelho de Oeiras sobre a importância e necessidade de integração de pessoas com deficiência/ incapacidade	CMO	ARIA, POS, Freguesia de Barcarena, Casa Betânia, CERCI Oeiras	1	1	1	x	N.º de ações realizadas
	Facilitar o acesso a informação e acompanhamento de pessoas com deficiência/ incapacidade, no âmbito da formação profissional e acesso a emprego	Sensibilizar e capacitar uma IPSS do concelho para promover a criação de um Centro de Recursos no Concelho	IEFP, INR	Entidades integrantes do GTDI, GIPs	Levantamento de necessidades	Articulação com Centro Qualifica e GIPs (encaminhamento)	Articulação com Centro Qualifica e GIPs (encaminhamento)	x	N.º ações frequentadas
		Realizar formação (certificada) ajustada/ adaptada às necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade (horários, acessibilidades, ajustada às necessidades destes grupos)	IEFP	Centro Qualifica Paço de Arcos	1	1	1	x	N.º Ações realizadas
		Desenvolver ações de qualificação (certificadas) em contexto real de trabalho, para pessoas com deficiência/ incapacidade	IEFP	Entidades integrantes do GTDIPOS\CMO	1	1	1	x	N.º Ações realizadas
Facilitar e reforçar ao acesso a serviços de saúde mental de qualidade e adequados às necessidades da população	Caracterizar as respostas existentes no território direcionadas para pessoas com doença mental (capacidade, metodologias, oferta)	Realizar o levantamento de entidades e respostas existentes no território que intervêm na área da saúde mental	CMO, ACES	Entidades integrantes do GTDI e Grupo de Trabalho da Saúde Mental	Levantamento de respostas	Produção de guia de recursos	Produção de guia de recursos	x	Produção de guia de recursos
	Caracterizar a população com necessidades no âmbito da saúde mental	Identificar o número de pessoas com doença mental e as suas necessidades de cuidados (de saúde e sociais)	CMO	ARIA, CHLO-DPSM do HEM	Diagnóstico	Diagnóstico		x	Inclusão de indicadores no âmbito de censos municipal

	Promover o acesso a cuidados de saúde mental adequados.	Divulgar na comunidade as respostas existentes no âmbito da promoção da saúde mental e da prevenção da doença mental	CMO	USFs, ARIA, CHLO-DPSM do HEM	NA	NA	Campanha de sensibilização e divulgação dos materiais produzidos	x	Realização da campanha de sensibilização
--	---	--	-----	------------------------------	----	----	--	---	--

Área Temática: Migrantes

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores	
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais						
					2018	2019	2020	2021	2022		Durante a vigência do PDS
1. Existência de uma resposta integrada e multidisciplinar no concelho de Oeiras que permita uma atuação eficaz e eficiente na integração das pessoas migrantes e das comunidades ciganas, bem como a promoção da interculturalidade.	1.1. Criação de uma Rede Colaborativa e Integrada, multidisciplinar e multinível, de abrangência concelhia nestas áreas	1.1.1. Criação da Rede Integrada de Oeiras para as Migrações e a Interculturalidade	Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes (GT da Rede Social de Oeiras)	Entidades do concelho com trabalho na área das migrações e interculturalidade (ex. com comunidades ciganas)	X						1 rede colaborativa criada
	1.2. Promover uma integração e acolhimento mais estruturado e facilitador da população migrante	1.2.1. Criação de um grupo de trabalho com as respostas existentes no concelho (GAI e CLAIM)	RIOMI	RIOMI			X	X	X		1 grupo de trabalho criado; N.º de reuniões/encontros de trabalho/ número de casos de sucesso/número de casos analisados
2. Promover o acesso à informação no âmbito das respostas e recursos direcionados para a população migrante	2.1. Dotar as entidades e a comunidade em geral de conhecimento sobre respostas e recursos existentes para a população migrante	2.1.1. Disponibilizar e atualizar a informação sobre os recursos existentes	RIOMI	RIOMI						Durante a vigência do PDS	Realização de uma divulgação bi mensal / ano; Produção de 1 desdobrável sobre as condições de acesso às prestações sociais
		2.1.2. Reforçar a divulgação da Rede CLAIM e Gabinetes de apoio às pessoas migrantes localizados no concelho de Oeiras	RIOMI	RIOMI							Durante a vigência do PDS
3. Promover e melhorar as competências das organizações no âmbito do apoio à população migrante e comunidades ciganas	3.1. Capacitar as organizações nestes domínios	3.1.1. Identificar necessidades de formação das organizações que intervêm com população migrante e comunidades ciganas	RIOMI	RIOMI						Durante a vigência do PDS	N.º e tipo de necessidades de formação identificadas

		3.1.2. Realizar ações de formação/ capacitação para as organizações, de acordo com as suas necessidades 3.1.3. Sensibilizar/formar profissionais de áreas diversificadas para a interculturalidade/gestão positiva da diferença	RIOMI RIOMI	SEF; ACM, I.P. RIOMI e outras entidades públicas e privadas do concelho		X	X	X	X	Durante a vigência do PDS	N.º de ações de formação realizadas (meta mínima 6) N.º de ações de sensibilização/informação realizadas/ano
4. Desconstruir os estereótipos associados às migrações e à diversidade étnico-cultural promovendo uma melhor integração e o combate ao racismo e à xenofobia	4.1. Divulgar e valorizar a diversidade cultural existente no concelho, promovendo a interculturalidade	4.1.1. Criar recursos com informação neste âmbito	RIOMI	RIOMI						Durante a vigência do PDS	N.º de recursos informativos criados
		4.1.2. Celebração de datas relevantes municipais, nacionais e internacionais (Dia Municipal para a Interculturalidade, 21 de março; Dia nacional das pessoas ciganas, 24 de junho; entre outras)	RIOMI	RIOMI						Durante a vigência do PDS	N.º de datas celebradas/ano; n.º de entidades envolvidas/atividade/ano
		4.1.3. Programação concertada, quer ao nível do planeamento, quer da divulgação, de ações culturais promotoras da interculturalidade a desenvolver no concelho	RIOMI	RIOMI e produtores/agências culturais						Durante a vigência do PDS	N.º de eventos onde a temática foi integrada/ano
	4.2. Combate ao racismo e discriminação em contexto educativo	4.2.1. Realização de ações de sensibilização e programas/projetos em contexto educativo	Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas	CMO; entidades com competência nesta matéria						Durante a vigência do PDS	N.º de ações realizadas; n.º de escolas envolvidas; n.º de participantes; N.º de programas/projetos implementados
5. Disponibilizar informação/formação sobre os direitos e deveres de empregadores e de trabalhadores/as migrantes,	5.1. Sensibilizar empregadores para a contratação de população migrante, divulgando e partilhando informação	5.1.1. Realizar sessão de informação sobre direitos e deveres para empregadores e trabalhadores migrantes	RIOMI	Programa Oeiras Solidária; Rede Oeiras+			X	X	X		N.º de sessões realizadas; n.º de pessoas migrantes empregues/n.º de empresas envolvidas

contribuindo para a diminuição do desemprego entre a população migrante	sobre direitos e deveres de empregadores e trabalhadores	5.1.2. Criação de ferramentas que permitam às/aos imigrantes avaliar a legalidade de contratos de trabalho 5.1.3. Realizar sessões de informação sobre a legislação vigente na área das migrações a entidades empregadoras do concelho	CMO	SEF				X			1 ferramenta criada; n.º de entidades envolvidas
			RIOMI	Programa Oeiras Solidária; Rede Oeiras+						Durante a vigência do PDS	N.º de sessões realizadas; /n.º de empresas envolvidas
	5.2. Promover momentos de match entre a oferta e procura	5.2.1. Realização de feiras/encontros de emprego com a presença de candidatas/os migrantes	RIOMI	Programa Oeiras Solidária; Rede Oeiras+						Durante a vigência do PDS	N.º de feiras/encontros/ano; número de migrantes presentes/número de pessoas que conseguiram emprego
6. Promover a Saúde Mental junto da população migrante	6.1. aumentar e promover a literacia em Saúde Mental	6.1.1. Realização de ações de Esclarecimento e Informação sobre Saúde Mental	AAMA	Faculdade de Motricidade Humana, Ordem dos Psicólogos, Junta de Freguesia de Carnaxide, Centro Comunitário do Alto da Loba			X				Nº de presenças/participantes
7. Promover o ensino da língua portuguesa como fator de integração	7.1. Disponibilizar oferta formativa do ensino da língua Portuguesa (Português para Todos e português para falantes de outras línguas)	7.1.1. Realização de cursos de língua portuguesa	Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (Centro Qualifica) e IEFP	CMO; RIOMI						Durante a vigência do PDS	N.º de cursos realizados / Taxa de conclusão de 90%
8. Promover a interculturalidade como pilar estruturante da comunidade educativa	8.1. Sensibilização dos Agrupamento de Escolas / Escolas Não agrupadas para a assunção dos princípios da Escola Intercultural	8.1.1. Realização de ações que promovam o conhecimento das diferentes culturas nas escolas, dirigidas a pais, alunos e professores								Durante a vigência do PDS	N.º de ações realizadas; N.º de escolas envolvidas; número de participantes (pessoal docente e não docente e alunos/as)
	8.2. Integração da mediação sociocultural nas respostas educativas	8.2.1. Disponibilidade de mediadores socioculturais em escolas/agrupamentos de escolas do concelho					X	X			N.º de mediadores/as colocadas/os;

	8.3. Divulgação do modelo de escola intercultural como aposta na construção de escolas inclusivas	Realização de encontro sobre educação intercultural					X					N.º de encontros realizados
--	---	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	-----------------------------

Eixo 2: Grupos especialmente vulneráveis

Área Temática: Pessoas em situação de sem-abrigo

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores	
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais						Durante a vigência do PDS
					2018	2019	2020	2021	2022		
Promover o conhecimento e partilha de informação no âmbito do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo	Promover a clarificação e uniformização de conceitos nesta área	Definir e implementar plano de formação interno para os parceiros do NPISA/Oeiras. Definir um plano de sensibilização e de esclarecimentos sobre aspetos relacionados com a temática	NPISA Oeiras	Stakeholders específicos como: comunidade educativa, grupos de voluntários, forças de autoridade, bombeiros			x	x	x		Nº de ações realizadas
	Garantir a atualização da informação referente à caracterização do fenómeno no concelho	Realização de reuniões/encontros com agentes sociais estratégicos	NPISA Oeiras								
		Monitorização através da gestão de uma base de dados	NPISA Oeiras	NPISA Oeiras	x	x	x	x	x		
	Assegurar o acesso e disponibilização da informação sobre o tema e recursos existentes no concelho	Criação de materiais de informação sobre os recursos disponíveis	NPISA Oeiras				x	x			Fluxograma, flyers criados e divulgados
Assegurar uma intervenção pluridisciplinar e institucional dos parceiros que compõem o NPISA/Oeiras, promovendo uma abordagem abrangente, integrada e com qualidade técnica		Utilização de circuito de referenciação para prevenir novas situações de sem-abrigo ao NPISA/Oeiras	NPISA Oeiras				x	x	x		Fluxograma, centralização e monitorização das ocorrências
		Definição de plano de intervenção articulado e pluridimensional	NPISA Oeiras	NPISA Oeiras	x	x	x	x	x		Processos sociais
		Definição de procedimentos e fluxograma da intervenção.	NPISA Oeiras	NPISA Oeiras							

	Garantir eficácia e eficiência na intervenção (detecção precoce/ preventiva, individualizada [plano de intervenção individual] e em situações de emergência [condições climatéricas adversas])	Definição de plano de intervenção individualizado que contemple as necessidades e especificidades de cada pessoa	NPISA Oeiras	NPISA Oeiras	x	x	x	x	x		Processos sociais
		Disponibilizar soluções e medidas adequadas às necessidades das pessoas em situação de sem abrigo	NPISA Oeiras	NPISA Oeiras	x	x	x	x	x		Todos os processos têm gestor de casos; otimização do conhecimento dos serviços relativos aos recursos locais disponíveis
Garantir respostas habitacionais e de acolhimento temporário	Promover condições habitacionais facilitadoras de integração social	Promover o acesso a fogos municipais a pessoas em situação de sem-abrigo, com capacidade e autonomia pessoal para gerir uma habitação	CMO, IDEQ, SCMO	CMO, IDEQ, SCMO	x	x	x	x	x		Nº de pessoas integradas em fogo camarário
		Promover respostas de alojamento diversificadas e adequadas às especificidades das pessoas em situação de sem-abrigo	CMO, IDEQ, SCMO, ARIA	CMO, IDEQ, SCMO, ARIA	x	x	x	x	x		Nº de pessoas integradas em respostas de alojamento de acordo com as especificidades das PSSA
Promover o acesso a cuidados de saúde (física e mental) adequados	Clarificar procedimentos para encaminhamento para os serviços médicos e comunitários com intervenção no âmbito da saúde física e mental	Definição de fluxograma para encaminhamento de pessoas em situação de sem-abrigo com problemas de saúde	NPISA Oeiras, ACES, Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM	CMO, IDEQ, SCMO, ACES, Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM	x	x	x	x	x		Nº de pessoas encaminhadas para respostas na área de saúde; nº de respostas?
		Melhorar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e as equipas multidisciplinares Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM.	NPISA Oeiras, ACES, Equipas Comunitárias de Oeiras do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do HEM								

Área Temática: Violência familiar e de género

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores	
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais						Durante a vigência do PDS
					2018	2019	2020	2021	2022		
1. Existência de uma resposta integrada e multidisciplinar no concelho de Oeiras que permita uma atuação eficaz e eficiente na área da violência ao longo do ciclo de vida	1.1. Criação de uma Rede Colaborativa e Integrada, multidisciplinar e multinível, de abrangência concelhia, para a área da violência ao longo do ciclo de vida	1.1.1. Criação da Rede Integrada de Oeiras Contra a Violência (RIOCV)	CMO	CMO; Associação Portuguesa Solidariedade e Desenvolvimento (APSD); União de Freguesias de Carnaxide e Queijas; Junta de Freguesia de Porto Salvo; ACES Lisboa Ocidental e Oeiras; Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS) Sector Oeiras / Cascais; Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (Equipa Lisboa 1); Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental - HSFx (Serviço Social/ Equipa de Prevenção da Violência de Adultos); APAV; Ministério Público; PSP –	1 rede						N.º de Redes Criadas; N.º de entidades parceiras

				Casa da Maria; CPCJ Oeiras.						
		1.1.2. Constituição de grupo técnico na área da Violência para a monitorização e levantamento de dados sobre esta problemática no concelho, bem como discussão de casos que requerem uma intervenção mais diferenciada/especializada.	RIOCV	RIOCV		constituição de grupo técnico	funcionamento do grupo técnico			N.º de grupos criados (meta 1 grupo); Número de respostas asseguradas/número de casos/situações analisadas; n.º reuniões/ano (meta 8/ano)
2. Promover uma intervenção integrada no âmbito da violência ao longo do ciclo de vida	2.1. Definir e divulgar modelo de intervenção concelhio no âmbito da violência ao longo do ciclo de vida numa perspetiva	2.1.1. Definição dos fluxogramas de intervenção (concelhio e sectoriais)	RIOCV	RIOCV			Definição de 4 fluxogramas			N.º de fluxogramas de intervenção definidos; Definição de fluxogramas para as áreas das autoridades policiais, Saúde, Educação e respostas sociais

	integrada e pluridisciplinar	2.1.2. Criação de manual de prevenção e intervenção integrada e territorializada para a prevenção da violência, com fluxogramas de intervenção, por área e ao longo do ciclo de vida	RIOCV	RIOCV			Produção de 1 manual				N.º de recursos criados
		2.1.3. Realização de sessões de informação sobre o manual e fluxogramas de atuação por área de intervenção	RIOCV	Entidades do concelho e/ou com intervenção no concelho			realização de 4 sessões	realização de 4 sessões	realização de 4 sessões		N.º de sessões realizadas por área (saúde, autoridades policiais, educação, emergência/serviço socia, Equipas RSI); Número de profissionais envolvidos
3. Prevenir a ocorrência de situações de violência ao longo do ciclo de vida	3.1. Sensibilização e Capacitação de atores locais para uma resposta especializada na área da Violência	3.1.1. Realização de conferências / workshops de divulgação e informação	RIOCV					Realização de Conferência			N.º de iniciativas
		3.1.2. Realização de diagnóstico de necessidades de formação nesta área	PSP				Produção do documento de recolha de informação	X	X		N.º de diagnósticos realizados
		3.1.3. Realização de ações de formação especializadas/certificadas para os profissionais das entidades com intervenção nesta matéria (primeira e segunda linha)	APAV	RIOCV; Outras entidades do Concelho				2 ações de formação / 40 formandas/os	2 ações de formação / 40 formandas/os		

4. Investir na informação e sensibilização junto da comunidade para a prevenção de potenciais casos de violência e apoio a vítimas	4.1. Criação e divulgação de conteúdos informativos sobre os recursos existentes na área da violência	4.1.1. Produção de material de informação e sensibilização sobre os recursos existentes e como procurar ajuda dirigidos à população	RIOCV	RIOCV			Produção de 1 material de informação e sensibilização				N.º de desdobráveis materiais produzidos	
	4.2. Assinalar de datas chave na área da violência para colocar o tema na agenda política e pública	4.2.1. Celebração de datas chave, nacionais e internacionais, no âmbito desta temática	RIOCV	RIOCV			celebração de 2 datas chave	celebração de 2 datas chave	celebração de 2 datas chave			N.º de datas assinaladas; N.º de iniciativas; N.º de entidades envolvidas
5. Criação/otimização de respostas locais na área da Violência no concelho de Oeiras	5.1. Criação de grupos de ajuda mútua para vítimas de violência no território de Oeiras	5.1.1. Criação de 2 grupos de ajuda mútua	APSD	RIOCV, entidades do concelho e municípios			criação de dois grupos	funcionamento dos grupos	funcionamento dos grupos			N.º de grupos criados
	5.2. Apresentação de proposta de criação de uma resposta de emergência em Oeiras	5.2.1. Elaboração de proposta de modelo de funcionamento	CMO	RIOCV					1 proposta elaborada			Data da apresentação de Proposta
	5.3. Disponibilização de respostas especializadas na área da violência	5.3.1. Balcão para a Igualdade de Género		BIG	CMO			Funcionamento da resposta			X	Funcionamento da resposta
		5.3.2. Gabinete de Apoio à Vítima de Oeiras		APAV	CMO e PSP			Funcionamento da resposta			X	Funcionamento da resposta
5.3.3. Casa da Maria			PSP	CMO			Funcionamento da resposta			X	Funcionamento da resposta	
6. Promover a Intervenção junto a Agressores/as	6.1. Criação e divulgação de conteúdos informativos para agressores	6.1.1. Produção de material de informação e sensibilização sobre as respostas para agressores/as	RIOCV	RIOCV			Produção de 1 material de informação e sensibilização				N.º de materiais produzidos	

	6.2. Duplicar anualmente a intervenção psicoeducacional (intervenção em grupo) do Programa para Agressores de Violência Doméstica (PAVD)	6.2.1. Elaboração de proposta para duplicação anual da intervenção psicoeducacional (intervenção em grupo) do PAVD	DGRSP	RIOCV			1 proposta elaborada				Data da apresentação de Proposta
	6.3. Apresentação de proposta de criação de resposta residencial para acolhimento de agressores com medida judicial de afastamento	6.3.1. Elaboração de proposta de modelo de funcionamento	CMO, PSP, DGRSP	RIOCV					1 proposta elaborada		Data da apresentação de Proposta

Eixo 3: Emprego, empreendedorismo e qualificação profissional

Estratégias	Objetivos	Medidas / ações prioritárias	Entidades		Metas					Indicadores
			Responsáveis	Envolvidas	Anuais					
					2018	2019	2020	2021	2022	
Capacitar as pessoas em situação de desemprego em áreas que respondam às necessidades do mercado de trabalho	Conhecer as necessidades do mercado de trabalho	Realizar inquérito para identificação de necessidades de emprego, às empresas sediadas no concelho	POS, Rede Oeiras+, CMO, IEFP, GIP							
	Aumentar e adequar o número de formações disponíveis para pessoas em situação de desemprego, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho	Sensibilizar os representantes locais do IEFP para a adequação da oferta formativa de acordo com as necessidades do mercado de trabalho	IEFP, AERLIS, Centros de Formação							
	Promover a integração de pessoas em situação de desemprego no mercado de trabalho	Divulgar e concretizar formações ajustadas às necessidades do mercado de trabalho	POS, Rede Oeiras+, CMO, IEFP, GIP, Centros de Formação							
		Criar protocolos com empresas que facilitem a integração de pessoas em situação de desemprego	POS, Rede Oeiras+, CMO, IEFP, GIP, Centros de Formação							
		Definir um modelo de intervenção concelhio no âmbito da promoção e acesso ao emprego	POS, Rede Oeiras+, CMO, IEFP, GIP, Centros de Formação							

Fraquezas, ameaças:

- Inexistência de Centro de Emprego e existência insuficiente de Centros Qualifica no concelho;
- Limitações existentes ao nível da rede de transportes públicos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara Municipal de Oeiras (2018). *Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Câmara Municipal de Oeiras (2018). *Plano Municipal de Intervenção com Pessoas em Situação Sem-Abrigo*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

Núcleo da Rede Social, Departamento de Investigação e Conhecimento (2002). *Plano de Desenvolvimento Social – Programa Rede Social*. Lisboa: IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social.